

Manual do/a Aluno/a

LETRAS – PORTUGUÊS MODALIDADE A DISTÂNCIA

EaD

2017



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Pampa**

Reitoria

Reitor: Marco Antônio Fontoura Hansen
Vice-Reitor: Maurício Aires Vieira
Pró-Reitora de Graduação: Ricardo Howes Carpes

DEaD

Direção: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Coordenação do Curso

Coordenadora: Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Coordenador Substituto: Walker Douglas Pincerati

Elaboração

Amanda Meincke Melo
Ana Lúcia Montano Boessio
Ariane Fagundes Marques
Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Cláudia Camerini Correa Pérez
Isaphi Marlene Jardim Alvarez
Karine Braga Moreira
Maria Cristina Graeff Wernz
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Verônica Morales Antunes
Walker Douglas Pincerati

Revisão

Walker Douglas Pincerati

SUMÁRIO

BEM VINDO/A, CARO/A ALUNO/A!!!	4
1. APRESENTAÇÃO	5
1.1. UNIPAMPA	5
1.2. O curso de Letras - Português, Licenciatura	5
2. OBJETIVOS	7
3. EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA: NOÇÕES BÁSICAS	8
3.1. Da Educação a Distância à Educação sem Distância	8
3.2. <i>Netiqueta</i>	13
3.3. Orientações e <i>Netiquetas</i> de Letras – Português e Literatura de Língua Portuguesa – Licenciatura	16
4. APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	19
5. MATERIAL DIDÁTICO	22
6. POLO PRESENCIAL	27
6.1. Coordenação, professores/as, sistema de tutoria e equipes de apoio e suporte	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
BIBLIOGRAFIA	31

Bem vindo/a, caro/a aluno/a!!!

Seja bem-vindo/a ao curso de *Letras - Português, Licenciatura*, ministrado na modalidade EaD. É com muita satisfação o/a recebemos.

O curso tem como objetivo principal formar professores/as de língua portuguesa e suas literaturas para a educação básica de forma a articular os conteúdos curriculares com as ferramentas digitais e não digitais. Nesse sentido, estaremos promovendo a construção do conhecimento, de forma a responder às necessidades da sociedade contemporânea relativas à formação de educadores/as. Hoje, o/a educador/a deve conhecer as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação e, igualmente, não ignorar o impacto que elas têm causado nas novas formas de ensino e aprendizagem da língua.

É muito importante ressaltar que a modalidade de ensino a distância exige do/a aluno/a uma postura autônoma, ou seja, que ele/a se sinta responsável pela própria aprendizagem. Nós ofereceremos as ferramentas, os conteúdos e os/as professores/as, mas o sucesso dependerá da maneira como você irá se articular e se organizar durante os semestres. Na verdade, o sucesso nos estudos em grande parte depende do empenho do/a estudante. Contudo, neste caso, uma vez que professores/as e alunos/as estão separados espacialmente, cabe a você a responsabilidade de interagir, participar e utilizar as ferramentas disponíveis de maneira eficaz; muito embora, tenhamos uma equipe sempre pronta e atenta monitorando a sua participação, auxiliando você na superação das dificuldades que sempre aparecem no percurso.

Leia com atenção este manual que fornece as orientações a serem seguidas para o bom andamento do seu curso.

Nós acreditamos em você!

Desejamos-lhe sucesso na sua formação profissional!

Equipe DEaD – Campus Jaguarão

1. APRESENTAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa¹ resulta da reivindicação da comunidade regional, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior para pleiteá-la junto ao Governo Federal. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica, um extenso território com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior: a Metade Sul do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, um dos seus principais objetivos é contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e com a Argentina.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional no que se refere à falta de professores/as licenciados/as para atuar na educação básica,⁵ democratizar a educação superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade, seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura.

1.2. O curso de Letras - Português, Licenciatura a Distância

O curso de *Letras - Português, Licenciatura a Distância*, ofertado pelo *campus* Jaguarão (localizado na Rua Conselheiro Diana, nº. 650, Jaguarão), é uma proposição da Comissão Especial *multicampi* (Portaria nº 1.750, 28/11/2011). A oferta será de 150 (cento e cinquenta) vagas, com entrada

¹ Razão Social: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; CNPJ: 09.341.233/0001-22; Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal; Endereço: Av. General Osório, nº 900, Bairro: Centro. Município: Bagé - RS. CEP: 96400-500.

anual, distribuídas entre três polos: Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento.

O *campus* Jaguarão conta com a seguinte infraestrutura: biblioteca, dois laboratórios de informática, secretaria acadêmica, coordenação pedagógica e administrativa. Fazem parte do corpo social 33 técnicos administrativos em educação, 27 funcionários terceirizados, 64 docentes e, aproximadamente, 902 discentes.

Por caracterizar-se como um curso na modalidade a distância, prevê um funcionamento noturno nas sextas-feiras e aos sábados pela manhã e tarde para encontros presenciais, para a realização de avaliações presenciais, seminários integradores e eventuais aulas por *webconferência*.

2. Objetivos

O Curso de *Letras - Português, Licenciatura a Distância*, existente na modalidade a distância, tem como objetivo geral:

- habilitar professores em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, através de uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autônoma, para atuar na docência do ensino do português brasileiro e da literatura na educação básica.

São objetivos específicos:

- Promover a formação docente em Letras contemplando tanto as áreas dos estudos linguísticos quanto literários;
- Desenvolver letramentos múltiplos capacitando o aluno para o trabalho pedagógico através de plataformas digitais;
- Oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação autônoma do aluno em processos de reflexão e resolução de problemas;
- Preparar o aluno para atuar pedagogicamente nos diversos contextos sociais de modo crítico, reflexivo e proativo;
- Desenvolver competências interculturais, perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética;
- Explorar as possibilidades de construção de conhecimento em ambientes virtuais, buscando diferentes ferramentas para a elaboração de objetos de aprendizagem.

3. Educação sem Distância: noções básicas

3.1. Da Educação a Distância à Educação sem Distância

[...] educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19/12/2005, que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases.

8

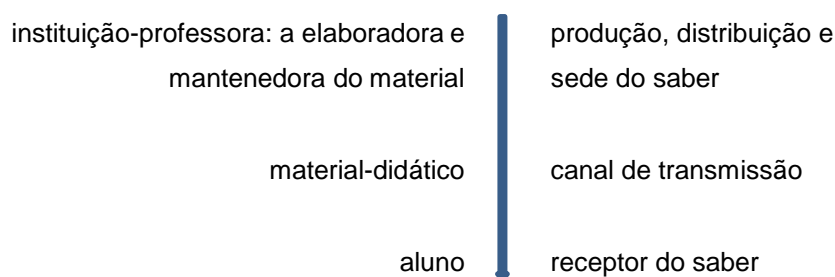
Certamente, você já escutou falar muito em Educação a Distância, mais popularmente conhecida como EaD. Há muitas pessoas que pensam que a EaD surgiu com o ensino via computador e, mais precisamente, com o advento da internet; ou seja, com o uso dessas tecnologias. No entanto, isso não é verdade.

Para verificar isso, basta se recordar dos cursos por correspondência, existentes, no Brasil, desde o princípio do século XX – como aqueles do Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941, – ou os famosos telecursos; alguns deles ainda podem ser encontrados nos Correios. Os mais famosos eram e são cursos técnicos de eletricista, de corte e costura, de desenho técnico, dentre muitos outros. Valendo-se da estrutura dos Correios, a tecnologia utilizada baseava-se no material impresso distribuído. Vale a pena lembrar que, com a televisão, os rádios e com os vídeos cassetes, as fitas cassetes também eram, em alguns casos, utilizadas.

O advento do computador, sobretudo do pessoal, na década de 1990, não aboliu essa distância, mas, evidentemente, provocou uma mudança na tecnologia utilizada. Passou-se a empregar disquetes, em meio a outros recursos de memória que comportavam arquivos de áudio e de vídeo.

Note-se, então, que, nesses casos nessa época, a noção de *distância* diz respeito a uma realidade em que a separação espacial e temporal entre instituição de ensino-educador-educando era efetiva. Nessa modalidade de ensino, o professor estava praticamente representado pelo material didático recebido pelo aluno, e o conhecimento a ser adquirido estava depositado nele, no professor-material. Este era o centro do saber. O aluno era um sujeito passivo no processo de produção do saber. Cobia-lhe ter competência cognitiva e habilidades para ler e manusear o material distribuído, acessando o conhecimento ali depositado.

A relação ensino-aprendizagem, nesse modelo educacional, é chamada de *mecanicista* ou *tecnicista*. Seu modo de transmissão é vertical, porque o saber é detido e vendido pela instituição de ensino por meio do material-didático ao aluno. Veja que o professor é uma figura entre instituição e material-didático, visto que seu saber não só era detido pela instituição, que o comprava e o transformava em material, como também era uma figura razoavelmente dispensável no processo, porque sua função era unicamente a de transmissor de um saber pronto e abacado. O aluno não passava de um consumidor passivo e que tinha que ser competente. Eis um esquema disso:



Com a expansão do uso dos computadores pessoais, sobretudo na década de 1990, há também o advento da rede mundial de computadores, a internet – criada entre 1940 e 1950 nos EUA para fins militares –. Paralelamente, há o surgimento de novos dispositivos de memórias, substituindo os disquetes, fitas cassetes, etc. Surgem, por exemplo, o CD-

ROM, com capacidade de gravação e armazenamento muito maiores e que suporta arquivos de imagem, áudio e vídeo muito maiores.

Por si só, isso tudo muda os modos de transmissão e circulação de saberes. Com a internet então esse movimento de mudanças impacta significativamente não só os modos e canais de transmissão, como os lugares sedes desses saberes.

A pedagogia começa, a partir de então, a ser radicalmente transformada, e o modelo vertical de aprendizagem começa a ser altamente questionado. Isso porque a internet provocou o que se chama de **globalização**. Houve um aumento acentuado do volume e da qualidade de transmissão de informações em relação ao tempo. As comunicações foram diretamente impactadas por tais mudanças, transformando radicalmente a vida cotidiana. Deve-se também assinalar que isso não ocorreu sem um aumento da capacidade de armazenamento, logo de memória. Paralelamente às transformações dos dispositivos de memória de dados, a internet começa a se destacar como uma enorme memória coletiva. Começa a nascer o que Pierre Lévy, filósofo franco-tunisiano, chama de **ciberespaço**.

Perceba que todas essas transformações no mundo das comunicações e da transmissão de dados, promotoras da globalização, diminuiu as distâncias espaciais e temporais existentes entre os continentes e, também, entre as pessoas. Do mesmo modo, essas transformações modificaram as relações de poderes, com o advento de outros modos de armazenamento e circulação de dados. Uma memória coletiva começou a se organizar. Isso deslocou o saber do poder exclusivo de algumas instituições, bem como transformou os modos como se dão as relações das pessoas entre elas mesmas, delas com as instituições e delas com os saberes. (LÉVY, 2001).

A Pedagogia começou, igualmente, a questionar o modelo tradicional de educação, que centra o saber ou no professor ou na material-didático, até então representantes legítimos e exclusivos das instituições de ensino. Os/as pedagogos/as começam a pensar num modelo ou paradigma emergente de educação. Afinal, por causa dessa expansão, virtualização e consequente

acessibilidade a todos os conectados a essa memória de saberes, não só o cotidiano das pessoas mudou, mas a relação delas com o saber.

Se antes a leitura de um exame laboratorial era um monopólio do médico, hoje basta consultar no Google informações nele constantes; se antes a vivência numa língua estrangeira só se fazia na escola ou no país em que é falada, hoje são acessíveis em qualquer clique ou chats. Inúmeros exemplos podem ser evocados para demonstrar que o avanço da internet, isto é, da interconexão entre computadores em escala mundial mudou a realidade e o cotidiano de qualquer sala de aula, justamente porque os saberes estão disponíveis e são amplamente compartilhados no **ciberespaço**, que é conceituado por P. Lévy (1999) como um “dispositivo de comunicação interativa e comunitária” e como “suporte da inteligência coletiva”.

É a partir disso tudo, mas não só, que se passou a falar em “autonomia” do/a aluno/a, visto que o/a professor/a assume, no processo de ensino-aprendizagem, mais um papel crítico em meio ao vertiginoso fluxo de saberes em construção, do que de simples transmissor de saberes prontos e acabados. A Escola, portanto, nunca mais será a mesma.

Hoje em dia toda essa avalanche cultural e tecnológica caracteriza a **cibercultura**, neologismo criado por P. Lévy para referir a toda essa nova era da internet e das novas formas de comunicação. Do nosso ponto de vista, o/a do/a educador/a, tudo isso levantou problemas e grandes desafios. Afinal, como se situar em meio a tudo isso? O que é o ato de ensinar? O/a professor/a ensina ou media criticamente a relação do/a aluno/a com os distintos e metamorfoseantes saberes?

Agora, os celulares, smartphones, tablets, dentre outros, funcionam como microcomputadores e já são vendidos conectados à internet. O difícil atualmente é desconectar. E todo esse aparato – não adianta! – é trazido à sala de aula. Os/as professores/as, e as instituições de ensino, assumirão uma postura tradicional e proibirão seu uso nas salas de aula? Se um/a aluno/a achar um *pokémon* valiosíssimo justamente na classe de matemática, será proibido de caçá-lo? Temos, enquanto educadores/as, de navegar nessa nova onda e tirar o melhor proveito dela.

Os mais inovadores têm se valido de todos esses dispositivos e pesquisado como utilizá-los nessa mediação educacional crítica. Falam, então, nos APAs, os Ambientes Pessoais de Aprendizagem. Junto com os AVAs, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, professores/as e instituições têm desenvolvido métodos de ensino-aprendizagem cada vez mais interativos, a fim de habilitar e capacitar criticamente e profissionalmente as futuras gerações que agora entram nas instituições de ensino.

Veja, então, que APAs e AVAs nos fazem abandonar a ideia de Educação a *Distância* para falar, juntamente com Romero Tori (2010), em *Educação sem Distância*. A internet não pode ser um problema, pois ela é fato e tem cativado cada vez mais os mais jovens. Por essa razão talvez seja interessante começar a pensar na abolição da ideia de “distância”, para distinguir o ensino que se dá virtualmente em relação aos cursos presenciais, afinal pode haver distância mesmo no ensino presencial.

Ora, analisemos o fenômeno um pouco mais de perto. Se, por um lado, existe uma distância temporal e espacial no ensino virtual, por outro, como defende R. Tori (2010), existe também no ensino presencial uma distância interativa. Por exemplo, um/a aluno/a pode estar em sala de aula com um professor/a, mas pode perfeitamente estar psicologicamente distante de tudo o que se passa nesse ambiente. Isto é, não está interagindo.

Aliás, não é exatamente isso que temos assistido constantemente nas TVs e lido nos jornais? As violências reclamadas por professores/as não se deve a essa falta de interação entre professor/a e aluno/a no ensino presencial? É óbvio que esses problemas não devem ser desprezados ou menosprezados. Contudo, o que importa aqui é entender que a falta de interatividade também está muito presente nas salas de aulas do ensino presencial, marcando, portanto, uma distância entre professor/a e aluno/a.

Vê-se com esse pequeno exemplo a relevância de se considerar o fator interação no processo de ensino-aprendizagem, e é ele que está em pauta nas pesquisas e na proposta de ensino do curso de *Letras - Português, Licenciatura* da UNIPAMPA, *campus* Jaguarão.

Consideramos, por fim, de fundamental importância pesquisar, medir e ampliar, nessa modalidade da Educação Não-Presencial, o impacto do uso das redes de computadores e das TICs na potencialização da interação; de modo a cultivar a noção de que essa modalidade de ensino pode ser perfeitamente entendida como uma Educação sem Distância, se essa potencialização é levada a cabo.

Não se pode esquecer, por último, que o processo de ensino-aprendizagem tem a cada dia que passa, e em todos os níveis, saído do eixo professor-aluno. Os/as alunos/as têm chegado às instituições de ensino já interagindo na internet via diversas TICs. É, portanto, de suma importância que a instituição de ensino promova de forma crítica essa interação, bem como interroge e reflita sobre esses modos emergentes e complexos de interação na formação acadêmica e profissional. Este é um dos objetivos deste curso da UNIPAMPA.

3.2. Netiqueta



Assim como nos ambientes presenciais de ensino, na modalidade não-presencial também se exige ética, respeito e cordialidade na conduta dos/as alunos/as – e professores/as – nas diferentes situações de comunicação e interação entre os participantes envolvidos. Para que isso ocorra, é necessário que todos os sujeitos envolvidos estabeleçam relações em que a busca da clareza com respeito ao próximo nas trocas de mensagem seja um objetivo sempre presente.

Nesse sentido, se a noção de cibercultura evoca a de democracia, visto que a circulação, a acessibilidade e o compartilhamento dos saberes não é mais monopólio de uma pessoa, instituição ou governo, a educação não-presencial deve cultivar esse espírito (LÉVY, 2008). Estamos na era da

democratização do acesso ao saber. Contudo, para a inserção nessa cultura não é só necessário autodisciplina, planejamento e habilidades de leitura e escrita. Esses são requisitos básicos para o bom andamento do curso.

Mas não só! Como qualquer convívio construtivo em grupo, é preciso sim exercitar a crítica. Porém, ela deve ser exercitada de forma ética. A *netiqueta* é o Código de Ética que quer regular a interação entre as pessoas no ambiente virtual, a fim de evitar conflitos desnecessários e improdutivos no uso dos AVAs e APAs, sobretudo quando o objetivo da interação é educacional.

Acreditamos que o sucesso de um curso não-presencial não esteja atrelado apenas ao uso dos recursos tecnológicos oferecidos no ambiente virtual, mas também à qualidade da interação que cada um dedicará no processo de ensino-aprendizagem.

Creemos que deve haver incentivo às interações e às relações sociais, de modo que a afetividade entre os indivíduos colabore ao bom andamento das práticas educacionais, e não atrapalhe. Não se esqueça que, por mais que desejemos preterir a noção de distância, há distância temporal e espacial entre as pessoas. É, portanto, fundamental zelar pela manutenção de boas relações. Boas relações fazem bem à saúde!

Esse argumento encontra respaldo nas palavras de Moran (2009, p.56):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

Levando em consideração as ideias de Moran (2009), o ser humano é um ser social e, por esta razão, devemos pensar na aprendizagem no contexto *on-line* dentro de uma perspectiva que leve em consideração a integração das ferramentas tecnológicas na promoção de interações que fomentem a aprendizagem e a afetividade.

Para que você entenda melhor o que são as *netiquetas*, analisemos a composição da palavra. O termo **netiqueta** é originário do inglês **netiquette**, neologismo formado pela amalgama da primeira parte do termo **network**, “rede de trabalho”, e a segunda parte de **etiquette**, “etiqueta”, termo esse que tem origem no francês e que significa “regras, normas, estilo”, “conjunto de cerimonial, ordem de precedência e usos que devem ser observados na corte ou em solenidades e festas oficiais, públicas ou não, de que participam chefes de Estado ou altas autoridades”. (AURÉLIO, 2004; WIKIPEDIA, 20--; HAMBRIDGE, 1995). O documento oficial que definiu as regras da netiqueta é a RFC 1855 (HAMBRIDGE, 1995). Foi Sally Hambridge, da Intel, quem o redigiu para a *Internet Engineering Task Force*. Mas apenas em 1995 que ele foi divulgado.

A regra fundamental para a elaboração da *netiqueta* é: *o que você não faria durante uma conversa real face a face com seu correspondente, não tome a internet para fazê-lo*. Aqui a noção basilar é a de **cortesia**.

A *netiqueta* é, então, um conjunto de regras informais que procuram estabelecer padrões ou atitudes desejáveis entre os internautas. Querem tornar a internet um lugar sadio, evitando que as pessoas entre si se ofendam e se aborreçam, e atrapalhem ou agridam umas as outras, conturbando a interação.

É importante enfatizar, ainda, que a pessoa que desrespeita a *netiqueta* prejudica a relação, isto é, o outro como a si mesmo, pois o outro o deixará de lado.

Levando em conta essas considerações, apresentamos a seguir algumas orientações que podem também ser entendidas como *netiquetas* constitutivas da proposta do curso de *Letras – Português, Licenciatura*, modalidade a distância. Seja um/a aluno/a autônomo/a, proativo/a e dedicado/a aos estudos seguindo as orientações e *netiquetas* abaixo, zelando sempre pela boa interação.

3.3. Orientações e *Netiquetas* de Letras – Português, Licenciatura a Distância

1. **Tenha um e-mail**, pois ele é seu canal de comunicação com o curso. É através dele que você receberá informações e notificações sobre os semestres e sobre sua situação como discente. Salientamos que **o e-mail é requisito** para que você possa ingressar na Graduação em Letras - modalidade a distância.
2. **Preencha o seu perfil no MOODLE**. Preencher o perfil incluindo uma foto e fornecendo suas informações pessoais é muito importante para que seus/suas colegas, professores/as e coordenadores/as do curso possam lhe conhecer melhor.
3. **Seja objetivo e claro ao se comunicar**. Na modalidade a distância, a comunicação por meio de ferramentas é primordial para que a construção de conhecimento ocorra. Não se esqueça de ser objetivo e cordial ao escrever uma mensagem a seus/suas colegas, professores/as, tutores/as e coordenadores/as.
4. Busque conhecer todas as ferramentas da plataforma Moodle. Isso lhe possibilitará uma aprendizagem efetiva e significativa.
5. Seja **participativo** nas atividades e **compartilhe** o seu conhecimento, bem como suas dúvidas, com professores/as, tutores/as e colegas/as. Lembre-se de que a participação e a interação também fazem parte dos processos avaliativos.
6. Faça as leituras de modo a desenvolver o seu **pensamento crítico** em relação aos conteúdos estudados.

7. Ao fazer qualquer tipo de **citação**, não desrespeite as **normas da ABNT**². Isto é, faça sempre a devida referência de onde extraiu a citação, mencionando o nome do autor, a obra, o ano de sua publicação e a(s) página(s) citada(s). A universidade, os/as coordenadores/as e seus/suas professores/as não tolerarão **plágios**³, **fraudes** ou **falsificações**.
8. **Organize-se!** Crie uma agenda! E não perca os prazos de entrega das atividades de cada Módulo, pois isso prejudicará sua avaliação.
9. **Pesquise!** Tenha a iniciativa de buscar novos conhecimentos e novas fontes através da pesquisa. Mais nunca se esqueça de fazer as devidas referências ao material pesquisa quando utilizá-lo.
10. **Seja proativo!** Frequente e participe dos encontros presenciais e virtuais, contribuindo, assim, com o andamento das atividades, das aulas e dos eventos propostos durante o curso.
11. **Seja colaborativo!** Coopere com seus/suas colegas, professores/as, tutores/as, coordenadores/as e equipe administrativa. A colaboração é a chave para o sucesso do curso e da sua aprendizagem.
12. Aja com **ética, respeito e cordialidade**.
13. Uma vez que a modalidade a distância ocorre, basicamente, por meio da habilidade de escrita, tenha alguns cuidados, tais como:
 - Procure não escrever com letras maiúsculas, pois em ambientes *online* o uso desse formato de letra representa grito.
 - Não faça uso de palavrões ou de expressões que desrespeitem o pensamento e a opinião do outros.

² Associação Brasileira de Normas Técnicas.

³ Acesso as **Orientações CAPES – Combate ao plágio**, um documento disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf.

- Não utilize letras coloridas, pois na maioria das vezes elas podem dificultar a leitura.
14. **Não se sinta sozinho/a!** Na modalidade EaD você conta com o apoio de professores/as, tutores/as e coordenadores/as. Em caso de dúvidas, sempre entre em contato conosco.
15. Caso você sinta alguma insatisfação com o curso não escreva mensagens por meio das atividades e módulos. Os seus questionamentos e inquietações devem ser encaminhadas em espaços apropriados, a serem informados no começo das aulas e pelos/as professores/as de cada componente. Lembre-se de ser o mais claro/a possível e cordial.
16. **Seja disciplinado/a, participativo/a, autônomo/a e persistente.** Dessa forma, terá sucesso e se tornará um/a grande profissional na área de Letras.
17. **Colabore, interaja** em outros espaços, **crie grupos** organizados com seus/suas colegas de turmas. Use e abuse dos ambientes pessoais de aprendizagem, os APAs, como WhatsApp, Facebook, *google groups*, etc. Mas lembre-se de manter as metas e uma rígida organização dos grupos. **Foco** é a palavra de ordem!

4. Aprendizagem em Educação a distância

A EaD é uma modalidade de educação que busca “aproximar” as possibilidades de disseminação de conhecimentos e de aprendizado a um maior número de pessoas, independente do local onde este aluno se encontre. Objetiva possibilitar em um mundo em rápida transformação, colocar a educação ao longo de toda a vida no coração da sociedade.

Eis algumas dicas para estudar a distância:

1. Avalie o seu perfil profissional e sua motivação inicial

Esperasse que o/a aluno/a a distância seja uma pessoa autônoma, madura e automotivada. Dessa forma, o/a aluno/a deve trabalhar e produzir o tempo todo a partir, principalmente, de suas próprias iniciativas.

Cabe a você:

- ✓ distribuir o seu tempo a fim de reservar um horário razoável para os seus estudos;
- ✓ ler, estudar, refletir, esquematizar, resumir, concluir, rever e tudo o mais que se insere no processo de aprender;
- ✓ buscar informações adicionais para enriquecer os seus estudos;
- ✓ fazer todos os exercícios propostos;
- ✓ buscar auxílio sempre que tiver necessidade.

2. Identifique o significado do curso para você

Se você se matriculou em um curso na EaD é porque, de algum modo, ele é importante para você. Então, procure deixar muito claro para si a relevância desse curso e a consequência objetiva de sua conclusão. Quanto maior for essa clareza, maior a chance de manter sua motivação. Faça esse exercício reflexivo desde já, possibilitando-lhe traçar uma meta desde o início. Isso o ajudará nos momentos de dificuldade e desânimo. Procure registrar seus

desejos para consultá-los sempre e não desistir de suas metas face às dificuldades.

3. Planeje e organize a sua aprendizagem

- ✓ Tenha uma visão geral do curso. Antes de começar o estudo, veja o que trata cada etapa. Um bom caminho é você identificar títulos e subtítulos de cada uma das suas unidades. Identifique, nas diversas etapas, os exercícios que precisa realizar dentro do prazo estabelecido. Uma vez consciente da extensão do curso, de suas demandas e prazos, projete isso no seu tempo e condições gerais de vida. A melhor forma para isso é organizar um planejamento semanal, conforme sugerido a seguir.
- ✓ Faça o seu planejamento semanal
- ✓ Monte um horário semanal para estudo.
- ✓ A experiência tem mostrado que um dos fatores mais significativos na explicação do sucesso e insucesso da aprendizagem a distância tem sido a **capacidade maior ou menor dos/as alunos/as em organizar o próprio tempo**.
- ✓ Tem-se observado que os/as estudantes que têm estabelecido **horários regulares de estudos diários**, em seus esquemas semanais de trabalho, têm tido melhores resultados que os demais.
- ✓ Não deixe o estudo para depois, substituindo-o sempre por outras situações do seu dia-a-dia que vão aparecendo como prioritárias, urgentes ou inadiáveis. Quando você menos espera, o tempo passou.
- ✓ É importante também que você saiba a etapa em que se encontra o curso que está matriculado/a, acompanhando seu desempenho.
- ✓ Você verá que o resultado positivo do seu esforço será útil para outras áreas da sua vida. Sucesso!

(Fonte: **Manual de estudo**. FORFOR, adaptado).

O nosso curso possui atividades **síncronas e assíncronas**, fique atento a estas atividades:

Atividade Síncrona: os/as interlocutores/as estão fisicamente presentes ou remotamente conectados num mesmo ambiente, ao mesmo tempo, para que o processo se dê em tempo real, *online* ou presencialmente.

Ex.: chat, videoconferência, *webconferência*

Atividade Assíncrona: não necessita da presença física dos/as participantes, eles/as podem se comunicar sem as limitações impostas pelo tempo e espaço geográfico.

Ex.: fórum, e-mails ou mensagens no AVA, atividade escolha, questionário, tarefa, texto *offline*.

(Fonte: PIVA JR, 2011, adaptado).

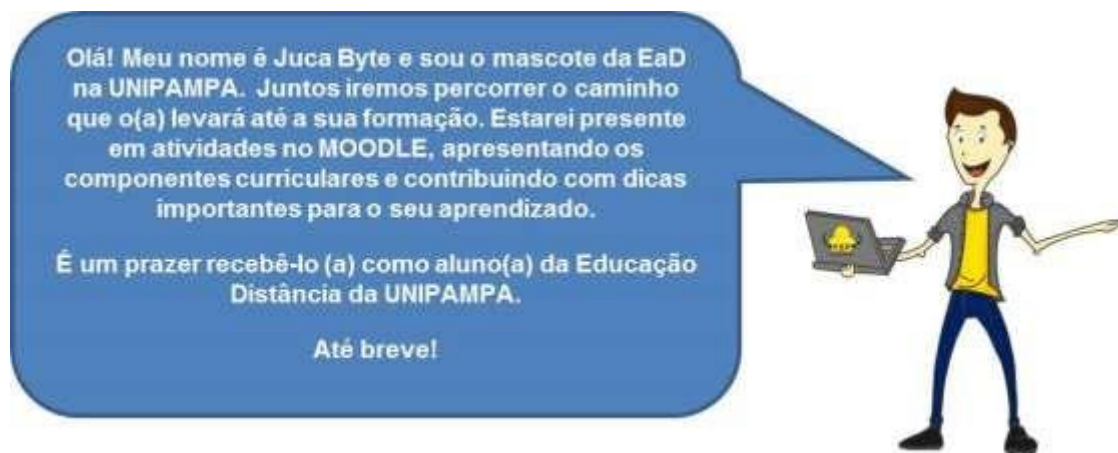


Assistir ao vídeo: **O sentido de aprender e o sucesso na EaD.**

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Zn4mhAulPzo&feature=youtu.be>

O perfil dos/as estudantes na educação a distância muda com o tempo, mas uma velha pergunta precisa fazer parte da roda de conversa de quem se dedica a essa modalidade educacional, seja como professor/a, gestor/a e, principalmente, como estudante: qual é o sentido da educação, o sentido de aprender? Esse é o assunto discutido nesse vídeo pela Profa. Joelma De Riz.

5. Material Didático



Os materiais didáticos de nosso curso são em sua maioria mediados pelo ambiente virtual MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Os materiais didáticos, nesse ambiente, são produzidos com 22 características hipermidiáticas, ou seja, por meio da integração de diferentes mídias (textos, hipertextos, áudio, vídeo, entre outros recursos) ligadas por hiperlinks. Além disso, o Moodle possibilita a interação, a interatividade e o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva dos/as estudantes, que são processos fundamentais na EaD. (UNIPAMPA, 2012).

Assim, o material didático poderá integrar o texto com recursos multimídia e com atividades disponíveis no Moodle, como tarefas, fóruns de discussão, wikis, pesquisas de avaliação, questionários, entre outros. Entendemos que a aprendizagem em um AVA poderá ser potencializada com a integração de Recursos Educacionais e de Atividades. (*Ibid.*).

O link para acessar o **Moodle** é este:

<https://moodle-ead.unipampa.edu.br/>

Você pode acessar o **Manual de utilização do Moodle** neste link:

https://moodle.unipampa.edu.br/pluginfile.php/126063/mod_resource/content/2/manual_aluno_moodle26.pdf

As atividades na educação a distância serão desenvolvidas de forma síncrona e/ou assíncrona, como vimos acima. Informações, manuais e orientações sobre as conferências *on-line* podem ser obtidas através destes links:

<http://ntic.unipampa.edu.br/wconf/>

<http://ntic.unipampa.edu.br/vconf/>

Serão utilizados os livros impressos. Eles estão disponibilizados nas bibliotecas dos *campi* da UNIPAMPA. O acervo da DEaD também pode ser consultado. Ele é disponibilizado em cada polo de apoio presencial.

Você pode consultar o **acervo da biblioteca** através deste link:

<http://bibweb.unipampa.edu.br/>

Você pode acessar os periódicos ou revistas disponibilizadas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, a CAPES, no **Portal de Periódicos CAPES/MEC**. Nele pode-se acessar ou mesmo “baixar” de forma, momentaneamente, gratuita textos produzidos por cientistas e ²³ estudiosos de vários países. Para acessá-lo, vá para este link:

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Além desse Portal, o Governo Brasileiro tem feito um esforço para disponibilizar *on-line* obras de diversos escritores brasileiros, bem como estrangeiro, num portal chamado **Domínio Público**. Nele você também pode encontrar teses e dissertações produzidas nas universidades brasileiras. Eis o link:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

A editora Springer, com aproximadamente 3.500 títulos, disponibiliza a **Coleção 2008**, contém vários textos para download em diversas áreas. O site da editora é este:

<http://link.springer.com/>

Mais informações no **Sistema de Biblioteca da UNIPAMPA:**

<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

Alguns links interessantes para consulta:

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

<http://www.abed.org.br/site/pt/>

Biblioteca Brasileira e Guia José Mindlin/USP

<http://www.brasiliana.usp.br/>

Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP

<http://www.producao.usp.br/>

Biblioteca Digital Mundial

<https://www.wdl.org/pt/>

Biblioteca Nacional

<https://www.bn.gov.br/>

BNDigital – Biblioteca Nacional Digital Brasil

<http://bndigital.bn.gov.br>

Bibliotecas temáticas ativas:

- *Anísio Teixeira* - <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>
- *Artes Cênicas* - <http://www.bibvirtuais.ufrj.br/artescenicas/>
- *Estudos Culturais* - <http://www.bibvirtuais.ufrj.br/estudosculturais/>
- *Inovação Tecnológica* - <http://inovacaotecnologica.ibict.br/>
- *Literatura* - <http://www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura/>
- *Matemática* - <http://matematica.ibict.br/>
- *Mulher* - <http://mulher.ibict.br/>
- *Saúde Mental* - <http://saudemental.ibict.br/>
- *Saúde Reprodutiva* - <http://saudereprodutiva.ibict.br/>
- *Bibliotecas da UFRGS*
- <https://www.ufrgs.br/bibliotecas/>

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<http://www.capes.gov.br/>

Ciências sem Fronteiras

<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

<http://cnpq.br/>

Educação-on-line (periódico)

<http://www.educacaoonline.pro.br/>

e-Revista - Portal Educação

<https://www.portaleducacao.com.br/e-revista>

FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

<http://www.fapergs.rs.gov.br/>

Ibict – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict>

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação

<http://www.mcti.gov.br/>

Ministério da Educação

<http://www.mec.gov.br/>

Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM

<https://nte.ufsm.br/>

Plataforma Lattes

<http://lattes.cnpq.br/>

Portal de Periódicos Científicos da UFRGS

<http://www.ufrgs.br/periodicos>

Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/>

Portal do Professor:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Portal EAD IFSUL:

<http://www.ifsul.edu.br/>

Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância

<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=pt&nrm=iso

Revista D.E.L.T.A.: Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada

www.scielo.br/revistas/delta/paboutj.htm

Revista Eletrônica de Educação

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc>

Revista Letras – Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM

<https://periodicos.ufsm.br/letras>

Revista Letras&Letras

<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>

Scielo – Scientific Electronic Library Online

<http://www.scielo.org/>

SEAD – Secretaria de Educação a Distância da UFRGS

<http://www.ufrgs.br/sead/institucional> UAB-Fundação CAPES/MEC

<http://www.capes.gov.br/uab>

UAB-Universidade Aberta do Brasil/MEC

<http://portal.mec.gov.br/uab>

Universidade Estadual de Campinas

<http://www.unicamp.br/unicamp/>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

<http://www.unilab.edu.br/>

Universidade Federal da Fronteira Sul

<http://www.uffs.edu.br/>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<https://www.unila.edu.br/>

Universidade de São Paulo

<http://www5.usp.br/>

Universidade Federal do Paraná

<http://www.ufpr.br/portalufpr/>

Universidade Federal de Pelotas

<http://portal.ufpel.edu.br/>

Universidade Federal do Rio Grande

<http://www.furg.br/>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>

Universidade Federal de Santa Catarina

<http://ufsc.br/>

Universidade Federal de Santa Maria

<http://site.ufsm.br/>

6. Polo Presencial

O polo de presencial é um espaço físico em que você encontra toda a infraestrutura e recursos humanos necessários ao bom andamento das atividades de ensino e aprendizagem a serem levadas a cabo em seu curso. Nele há salas de estudo, secretaria acadêmica, um laboratório equipado com microcomputadores conectados à internet, biblioteca, recursos audiovisuais, sala de tutoria, dentre outros.

Essa infraestrutura viabiliza a implementação das atividades propostas no decorrer do curso. Essas atividades compreendem encontros presenciais, seminários presenciais ou via videoconferência, encontros e reuniões de estudos ou trabalho, eventos culturais e científicos, dentre outras atividades. No polo também serão aplicadas as avaliações presenciais.

Todas essas atividades são supervisionadas pelo/a coordenador/a do polo, que é o/a responsável pelo gerenciamento dele. Nele você também encontrará o/a tutor/a presencial, que o/a atenderá em horários ²⁷ preestabelecidos. Já o/a professor/a formador/a acompanhará o processo de ensino-aprendizagem, interagindo com você não só presencialmente, mas, mais essencialmente, no mundo virtual.

6.1. Coordenação, professores/as, sistema de tutoria e equipes de apoio e suporte

Nesta parte, apresentamos as categorias, divisões e funções de cada membro da Equipe EaD que te acompanhará nesta aventura educacional no ciberespaço. Nessa apresentação, não deixaremos de destacar as estruturas em que cada um está locado. Ei-las:

1. Coordenação do Curso

Coordena a equipe de docentes que atua no curso; convoca as reuniões da equipe e outras; acompanha a elaboração dos materiais didáticos, os trabalhos do/a Coordenador/a de Tutoria na seleção dos tutores; acompanha e coordena

as atividades docentes, discentes e administrativas juntamente com o/a Coordenador/a do Polo Presencial; participa das atividades de capacitação e atualização; acompanha as atividades de ensino presencial e virtual; zela pela infraestrutura do polo; articula-se e reporta-se à mantenedora do polo objetivando provê-lo de materiais, pessoal, espaço e demais questões relativas ao funcionamento e desenvolvimento ótimo das atividades do polo.

Coordenadora do curso: Prof^a. Dr^a. Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Coordenador substituto: Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati

2. Coordenador e Tutor de Polo

2.1. Coordenador de Polo

Sua função é manter o pleno funcionamento do Polo Presencial, cuidando da gestão interna – a equipe de professores/as, tutores/as e alunos/as –, das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias assistivas e dos laboratórios de prática de ensino, essenciais para o desenvolvimento dos estudos.

Polo Alegrete: Karine Braga Moreira

Polo Jaguarão: Prof. Dr. Vítor Jochims Schneider

Polo Santana do Livramento: Prof. Dr. Rafael Camargo Ferraz

Coordenadora Geral dos Polos: Prof^a. Ms^a. Cláudia Camerini Correa Perez

2.2. Tutor presencial:

Tem a função de atender os/as alunos/as no polo, em horários preestabelecidos; de auxiliá-los no desenvolvimento de atividades; de fomentar o hábito de pesquisa junto a eles; esclarecer-lhes dúvidas em relação a conteúdos específicos; auxiliá-los no uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Polo Alegrete: Paulo de Tarso Irizarga.

Polo Jaguarão: Marcos Gares Affonso.

Polo Santana do Livramento: Ricardo Gomes.

2.3. Polos UAB

A Unipampa estabeleceu um convênio com a Universidade Aberta do Brasil, a UAB, criada 2005 pelo Governo Federal. O convênio prevê a expansão do ensino superior público federal. Na Unipampa, cursos tanto de graduação quanto de especialização são lançados nos polos Cacequi, Cachoeira do Sul, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, Santana do Livramento e São Sepé.

3. Diretoria de Educação a Distância/DEaD

Assessora pedagogicamente os cursos e projetos na modalidade semipresencial e a distância, incentivando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas ações de ensino, pesquisa, extensão e na gestão.

Diretora: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

4. Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação/DTIC-UNIPAMPA

O DTIC é um órgão da Reitoria da UNIPAMPA, cuja estrutura é prevista na Portaria nº 745, de 13 de abril de 2010, que tem por objetivo criar e manter as condições do funcionamento sistêmico das atividades ligadas à tecnologia da informação e comunicação na universidade. Dá suporte ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e dos serviços à comunidade. Cada *campus* ou, no caso do EaD, polo possui um serviço de suporte de TI, denominado STIC.

5. Núcleo de desenvolvimento Educacional/ NuDE

Dá suporte à área de assistência estudantil, de apoio pedagógico, de esporte, cultura e lazer e à inclusão na e à comunidade acadêmica. Presente nos dez *campi* da UNIPAMPA, dentre outros, sua equipe é formada por assistentes sociais, pedagogos/as, técnicos/as em assuntos educacionais. Seu site é:

<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cap/nos/>

Considerações Finais

Caro/a aluno/a,

Com certeza este Manual o/a deixou com vontade de saber mais. Dúvidas talvez persistam e muitas outras irão aparecer; bem como, vale a pena lembrar, dificuldades e felicidades no meio do percurso.

É sempre bom enfatizar que a EaD ainda causa temor no coração de muitos, seja por preconceito ou por simples desconhecimento de seu funcionamento. Há ainda o temor de ser menosprezado ao sair do curso. Não se preocupe! Este tipo de modalidade de ensino tem provado a cada dia que passa seus méritos e, como procuramos destacar acima, já faz parte de sua vida. Muitas atividades hoje em dia são realizadas “a distância”, visto que a globalização é um fato e que as demandas na cibercultura são cada vez mais diversas e dinâmicas. Pode soar um contrassenso, mas a EaD está cada vez
30 mais abolindo as distância, e possibilitando com que todos, com que você faça cursos, compartilhe e construa saberes em rede.

Consulte nosso site para maiores informações:

<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/llpead/>

Começa agora sua caminhada. A equipe da o curso de *Letras - Português, Licenciatura a Distância* da UNIPAMPA está aqui para dar todo apoio que precisas nesta grande jornada!



Bibliografia

- AURÉLIO Buarque de Holanda Ferreira. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed., 1ª impr.. Curitiba: Positivo, 2004.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- CAPES. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Orientações CAPES – combate ao plágio**. 2011. http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf. Acesso em: 07/12/2016.
- DELORS, Jacques. *et alii*. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. Brasília: Cortez, 1999. 288p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- _____. **Entrevista**. Programa Roda Vida, transmitido no dia 08 de janeiro de 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzfKr2nUj8k>.
- LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf.
- HAMBRIDGE, Sally. **Netiquette guidelines**. Intel Corp. Network Working Group, 1855. October 1995. Disponível em: <https://tools.ietf.org/html/rfc1855>. Acesso em: 08/12/2016.
- MORAN, José Manuel. Afetividade na relação pedagógica. **Educação OnLine by Fernando Pimentel**. Blog de Fernando Pimentel. Publicado em 15 de abril de 2008. <http://fernandospimentel.blogspot.com.br/2008/04/afetividade-na-relao-pedaggica-ios.html>. Acesso 01/02/2015.
- MOORE, Michel G e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NUNES, Ivônio. Pequena Introdução a Educação a Distância. **EAD**, nº 1, junho/92, Brasília: INED.
- PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.
- SOUZA, Maria de Fátima Guerra Souza; NUNES, Ivônio Barros. **Módulo Integrado II – FEAD – Módulos I e II**. Programa Formação de Formadores SESI, UNB/FE e UNESCO. Brasília, 2000. 132p.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Instrução normativa nº 02/09**, de 05 de março de 2009. Estabelece normas básicas de graduação da UNIPAMPA bem como trata do controle e do registro de suas atividades acadêmicas. Disponível em http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguaiana/dmdocuments/Instrucao_Normativa_02_2009.pdf. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA**. Aprovado no CONSUNI em novembro de 2011.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Institucional**, de 16 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf. Acesso em: 01/06/2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010**. Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/resolucoes/>. Acesso em: 1º Jun. 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Produção de materiais didáticos para a EaD**: Algumas orientações. Jaguarão, 2012. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-49_2012-Propriedade-Intelectual.pdf. Acesso em: 07/12/2016.

WIKIPEDIA. L'encyclopédie libre. **Nétiquette**. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Nétiquette>. Acesso em: 08/12/2016.